PEDRAS VIVAS
SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 09 DE NOVEMBRO DE 2025 | NÚMERO 244

Foto: Agência Ecclesia/PR

O Evangelho na era digital

Cristina Aguilar apela à formação de missionários digitais

Durante a sua passagem pelo Funchal, Cristina Sánchez Aguilar, diretora do semanário católico espanhol "Alfa y Omega", refletiu sobre os desafios da comunicação na Igreja, sublinhando a necessidade de "formar missionários digitais" em vez de improvisar evangelizadores nas redes sociais. "As redes podem ser mais perigosas do que positivas para a Igreja. É muito difícil permanecer nelas sem que a própria pessoa se coloque à frente da mensagem", advertiu, lembrando que comunicar a fé exige acompanhamento e discernimento.

A jornalista alertou para o risco de transformar a evangelização em espetáculo. "Não podemos tratar os jovens como se fossem ingénuos. É legítimo que exista um primeiro anúncio, mas esse anúncio não tem de ser sempre feito por um padre que dança", afirmou. Para Cristina Sánchez, a autenticidade é mais necessária do que a visibilidade: comunicar não é exibir-se, é servir a verdade. Também a polarização digital preocupa a comunicadora, que observa "extremismos nos dois lados", entre quem "proclama normas rígidas" e quem "só oferece alegria e danças, como se bastasse dizer 'Deus é bom porque estou feliz'".

"Se perdermos o hábito da leitura em papel, perdemos também capacidade de expressão e de pensamento".

Defensora convicta da imprensa em papel, Cristina Sánchez considera que a leitura impressa continua a ter uma função educativa insubstituível. "Na Internet não se lê nem se escreve da mesma forma. Se perdermos o hábito da leitura em papel, perdemos também capacidade de expressão e de pensamento", explicou, sublinhando que "os meios de comunicação educam e a Igreja não pode deixar isso morrer".

A diretora de Alfa y Omega conclui com um apelo à coragem na comunicação eclesial. "Temos de ser valentes e não ter medo das críticas", disse, lembrando que "o Evangelho não é medo nem comodidade". G.A.

DIOCESE DO FUNCHAL

Comunicar a fé

P. Giselo Andrade

Não são todos os dias que temos a oportunidade de falar da comunicação na Igreja, com uma pessoa tão apaixonada pelo jornalismo como Cristina Sánchez Aguilar, diretora do semanário católico espanhol Alfa y Omega. A sua passagem pelo Funchal, por ocasião do Encontro Ibérico das Comissões Episcopais de Comunicação Social, trouxe uma lufada de lucidez e provocação saudável a um tema que, por vezes, se reduz à gestão de comunicados. Falar com Cristina Sánchez é redescobrir que a comunicação eclesial não é um acessório institucional, mas parte integrante da missão evangelizadora.

Cristina defende que a Igreja precisa de "formar missionários digitais" e não apenas improvisar evangelizadores que, nas redes sociais, falam em nome de Deus sem acompanhamento nem discernimento. "As redes podem ser mais perigosas do que positivas para a Igreja", afirma. E tem razão. Num tempo em que todos opinam sobre tudo, é fácil que o ego se sobreponha à mensagem. É urgente, portanto, recuperar o sentido do testemunho: comunicar Cristo, e não o próprio comunicador.

Outro ponto essencial é o alerta que lança sobre a tentação de transformar a evangelização em espetáculo. "Não podemos tratar os jovens como se fossem ingénuos", diz, criticando o uso de fórmulas superficiais que confundem fé com entretenimento. É preciso falar de Deus com verdade e profundidade, não apenas com recursos audiovisuais ou gestos virais. A autenticidade nunca passa de moda, mesmo num mundo saturado de imagens.

Cristina Sánchez lembra também algo que o digital tende a esquecer: o valor do papel. "Na Internet não se lê nem se escreve da mesma forma. Se perdermos o hábito da leitura em papel, perdemos também capacidade de expressão e de pensamento". Num tempo de pressa e distração, a palavra impressa obriga-nos a parar, a pensar e a compreender. É um exercício espiritual tanto quanto intelectual.

Por fim, fica o seu apelo à coragem. "Temos de ser valentes e não ter medo das críticas", recorda. O Evangelho não é medo nem comodidade: é presença, é escuta, é verdade. A comunicação da Igreja será tanto mais fecunda quanto mais se aproximar da vida real, das dores e esperanças das pessoas.

Legionários em peregrinação a Fátima

D.R.

Dezasseis legionários da Diocese do Funchal participaram, nos dias 25 e 26 de outubro, na Peregrinação Nacional da Legião de Maria a Fátima, que decorreu sob o lema "Com Maria, juntos nos caminhos da Missão". O programa incluiu momentos de oração, cânticos e testemunhos no Centro Paulo VI, culminando com a Missa presidida por D. António Couto, Bispo de Lamego, na Basílica da Santíssima Trindade. A Vigília Mariana, celebrada durante a noite na Capela da Morte de Jesus, e a Eucaristia de "Adeus", no domingo, marcaram o encerramento desta peregrinação, vivida num intenso espírito de fé, comunhão e renovação do compromisso missionário dos legionários.

Jornada Diocesana do Apostolado dos Leigos

A Diocese do Funchal promove, a 29 de novembro, no Colégio de Santa Teresinha, a Jornada Diocesana do Apostolado dos Leigos, um encontro de reflexão, oração e partilha sobre o papel dos fiéis leigos na vida da Igreja. Com o tema "Igreja, comunhão e participação", o evento insere-se no processo sinodal e no caminho de renovação pastoral, contando com a conferência do teólogo António Pedro Barreiro, momentos de reflexão em grupo, convívio, plenário e oração final. A iniciativa pretende fortalecer a corresponsabilidade e a comunhão entre os membros da Igreja diocesana, incentivando os leigos a renovar o seu compromisso missionário. As inscrições estão abertas nas paróquias, na Cúria Diocesana, na livraria Paulinas, no local ou online.

Bispos defendem comunicação eclesial mais clara e acessível

Foto: Duarte Gomes

Luísa Gonçalves

Entre 3 e 5 de novembro, no Funchal, os bispos das Comissões de Comunicação Social das Conferências Episcopais de Portugal e Espanha refletiram sobre os desafios da linguagem na comunicação eclesial. O encontro contou com a participação de especialistas como Gil Rosa, subdiretor da RTP Madeira, e Cristina Sánchez Aguilar, diretora do semanário espanhol Alfa y Omega.

Na nota final, os bispos sublinham que a linguagem da Igreja precisa ser clara, compreensível e próxima das realidades quotidianas. A mensagem, afirmam, deve responder às perguntas das pessoas de hoje sem perder o rigor da verdade, ainda que isso exija adaptar a precisão teológica para garantir a difusão eficaz da mensagem cristã.

Os responsáveis destacaram ainda que comunicar "não é um adorno, mas parte essencial da missão" e que informar com transparência é o melhor caminho para combater a desinformação. Comunicar, frisam, significa tornar visível o amor de Deus e dar a conhecer a Palavra através da palavra humana

Os bispos reafirmaram que a Igreja deve acompanhar a evolução da linguagem e dos meios de comunicação. O uso de plataformas digitais e de novos formatos — ao lado dos meios tradicionais — foi considerado imprescindível para alcançar diferentes públicos. "Nenhum meio deve ser descartado", defendem, reconhecendo que a linguagem se transforma constantemente e exige atualização permanente

Outro ponto central das conclusões foi o carácter relacional da comunicação. Para além de transmitir informações, a Igreja é chamada a encarnar aquilo que anuncia, cultivando relações de colaboração e serviço. A comunicação eclesial, portanto, deve unir dimensão institucional e humana, em sintonia com o apelo do Papa a "preservar vozes e rostos humanos"

Os bispos enfatizaram também a necessidade de diálogo com os meios de comunicação social, reconhecendo seu papel em escrutinar instituições.

Apelo à Santidade

No passado sábado, 1 de novembro, o Bispo do Funchal, D. Nuno Brás, presidiu à celebração do sacramento do Crisma em duas comunidades: na igreja da Santa, onde foram crismados 28 jovens das paróquias de Porto Moniz, Achadas da Cruz e da Santa, e na paróquia da Ribeira de Machico, onde receberam o sacramento mais 16 jovens. Na homilia, o prelado apelou à santidade como vocação universal. No final, os párocos, Pe. António Paulo e Pe José Afonso agradeceram a presença do bispo e o empenho das famílias, catequistas e comunidades na vivência deste momento de fé e alegria.

Foto: Duarte Gomes

NÓS POR CÁ

"Tu és Pedro"

D. Nuno Brás

"Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18). Esta frase de Jesus que expressava a sua vontade de que Pedro fosse aquele que O iria substituir depois da Ressurreição, fazendo as vezes do Senhor, é cheia de consequências.

Não apenas Pedro é o chefe, o primeiro do grupo dos Apóstolos, como todos os outros devem conferir com ele a própria fé. Uma das missões de Pedro consiste, precisamente, em não deixar que a Igreja se afaste do ensino de Jesus e, assim, "confirmar os irmãos na fé", ou seja: garantir que não inventámos para nós a fé, mas continuamos no caminho de Jesus, somos cristãos.

É para nos recordar isso que todos os anos, no dia 9 de novembro, celebramos a dedicação da Basílica de São João de Latrão. Construída em Roma, em terrenos oferecidos pela família dos Laterani, ela é, desde o século IV, a Catedral do Papa ou, como está inscrito na sua porta, a "mãe e cabeça de todas as igrejas da cidade [de Roma] e do mundo".

Trata-se de tomarmos consciência de que nós cristãos, não inventamos a fé. Onde quer que estejamos, estamos unidos ao Papa. Se somos cristãos, se fazemos parte da Igreja, do corpo de Cristo espalhado pelo mundo, isso tem uma manifestação visível: estamos unidos ao Papa, acolhemos o seu ensino, rezamos por ele, queremos viver sempre em comunhão com o Santo Padre. E, estando unidos ao Papa, estamos unidos aos cristãos do mundo inteiro e ao próprio Jesus. Professamos a mesma fé, celebramos a mesma liturgia, queremos obedecer à mesma disciplina.

"Nós cristãos, não inventamos a fé. Onde quer que estejamos, estamos unidos ao Papa"

Dedicação da Basílica de Latrão

EVANGELHO (Jo 2, 13-22)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.